



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

PROPOSTA DE DISCURSO

CRIANDO SINERGIAS PARA A DINAMIZAÇÃO DE MICRO,  
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS RUMO À INDUSTRIALIZAÇÃO  
EM MOÇAMBIQUE

MAPUTO, 08 DE ABRIL DE 2021

Senhor Ministro da Indústria e Comércio;  
Senhores Membros do Conselho de Ministros;  
Senhora secretária de Estado na Cidade de Maputo;  
Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;  
Senhor Presidente da Confederação das Associações Empresariais – CTA;  
Senhor Presidente da Associação das Pequenas e Médias Empresas –APME;  
Senhor Director Geral da UNIDO;  
Distintos Parceiros de Cooperação;  
Digníssimos Empresários de Micro, Pequena e Média Dimensão;  
Ilustres Convidados;  
Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Ao dirigir-me aos participantes deste evento, presentes nesta sala e os que acompanham através das plataformas digitais, começo por felicitar a organização desta que é a primeira Conferência Nacional das **Micro, Pequenas e Médias Empresas**, uma iniciativa do Governo através do Ministério da Indústria e Comércio, em parceria com a **Associação de Pequenas e Médias Empresas e CTA**.

Saúdo, igualmente as instituições públicas e as demais organizações parceiras do Governo que apoiaram a realização deste evento, designadamente o Governo Americano através da USAID, o Banco Mundial, o DFID e outras entidades que uma vez mais demonstraram o seu cometimento com o progresso económico e social de Moçambique, no geral e em particular das Micro, Pequenas e Médias Empresas (**MPME's**).

Este evento acontece numa altura em que somos desafiados a enfrentar dois grandes obstáculos ao crescimento empresarial: **primeiro**, os focos de guerra na região centro, nas províncias de Manica e Sofala, e ataques violentos dos terroristas no norte do país, na

província de Cabo Delgado; e **segundo**, os efeitos da pandemia da COVID-19, que têm provocado desde a sua eclosão, a retracção da actividade produtiva em diversos sectores.

Não obstante a estes factores adversos, é notória em vós a vontade, a força e a capacidade de resiliência que sempre caracterizou os Moçambicanos, em diferentes momentos da sua história.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A Primeira Conferência Nacional das MPME's tem como lema "*Criando sinergias para a dinamização das MPME's rumo à industrialização em Moçambique*" um lema que reflecte a visão do Governo, plasmada no Programa Quinquenal do Governo que orienta a necessidade de impulsionar o crescimento económico, a produtividade e a geração de emprego.

O lema da conferência de hoje, junta as Micro, Pequenas e Média Empresas ao desafio da industrialização do nosso país. Por isso, permitam-me que leve alguns minutos a fazer referência a este tema.

Com efeito, as Micro, Pequenas e Médias Empresas, ao longo do país, são cerca de **vinte e quatro mil, setecentos e setenta e nove**, cuja contribuição actual no emprego é estimada em 46,4% e no PIB em 23,4%.

No que tange à industrialização, a nossa visão defende o acréscimo de valor dos nossos produtos primários, com maior destaque para os produtos agrícolas, servindo, outrossim, de veículo para uma maior diversificação da nossa estrutura económica, assim como para o aumento do emprego, e redução do défice do equilíbrio externo.

Segundo os dados do último trimestre de 2020, a indústria teve um contributo de 9.2% no PIB, destacando-se a **Agricultura e Pesca** que no conjunto contribuíram em vinte por

cento (20%), seguido pelo ramo de Comércio e Serviços de Reparação com dez vírgula sete por cento (10.7%), e pelos Serviços de Transporte, Armazenagem e Comunicações com dez vírgula seis por cento (10.6%).

Adicionalmente apresentam-se duas características que importa realçar:

- A primeira – o sector industrial é dominado pela indústria de alumínio com peso de 35%, seguido do sub-sector da indústria alimentar com 27% e de bebidas com peso de 13%, e o sub-sector de outros minerais não metálicos com 12%, sendo de destacar a indústria de cimento;
- A segunda – a concentração do parque industrial na província de Maputo com 64.4% de toda a produção do país, seguido da província de Nampula com 12% e Sofala com 11%.

Desde logo, se apresenta a necessidade de massificar a teia de MPME's, por forma a diversificar o próprio sector e aumentar a proporção da densidade industrial de outras províncias do país.

É nesta perspectiva que o Governo tem a expectativa das empresas Moçambicanas tirarem partido das várias oportunidades de negócio, com maior enfoque na agro-indústria, turismo, pesca e aquacultura, citando-se como uma amostra:

As oportunidades de processamento de arroz, milho, fruta e outros produtos agrícolas, a pesca ao longo da costa, e o potencial turístico ao longo de todo o território nacional.

Para o efeito, o Governo continuou a criar condições que propiciem o investimento privado, nomeadamente:

- No aumento e disponibilidade de infraestruturas, como seja a expansão da capacidade de geração de energia, reabilitação de estradas rurais, e construção e reabilitação de sistemas de abastecimento de água;
- Na introdução da cabotagem marítima, acompanhado por investimentos de expansão e reabilitação em alguns portos e linhas férreas; E,
- No ordenamento de espaços em parques industriais (*amanhã iremos inaugurar o Parque Logístico Agility aqui em Maputo*).

E tudo isto, a par da melhoria do ambiente de negócio pela materialização do conceito de *one-stop-shop* através do Balcão Único presente em todas as províncias do país, por forma a acelerar o processo de registo para novas empresas e jovens empreendedores, assim como pelas linhas de financiamento sob a alçada da Agência do Vale do Zambeze.

Com efeito, o Governo reconhece que a melhoria do ambiente de negócios é crucial para a atracção do investimento privado e servir de catalisador do crescimento do empresariado moçambicano. Por isso, estamos engajados na simplificação dos procedimentos, redução do número de dias de licenciamento e também no ajustamento do Estatuto Geral das MPME's.

Adicionalmente, são bem conhecidos os pólos de desenvolvimento industriais com maior potencial em razão dos grandes projectos de investimento, sendo exemplo disso, o Parque Industrial de Beluluane, o que se deverá replicar em Tete (Moatize), Nampula (Moma e Angoche), Cabo Delgado (Ancuabe, Montepuez e Palma), Zambézia (Inhassunge e Chinde), Inhambane (Inhassoro), e Gaza (Chibuto).

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Caros Empreendedores!

O Governo pretende neste contexto, fortalecer as capacidades competitivas das Micro Pequenas e Médias Empresas (“MPME’s”), tendo, desde já, diversas facilidades para o alcance deste objectivo.

No que diz respeito à industrialização, pretende-se estabelecer 05 incubadoras, estando operacional a incubadora de Manica, e no presente exercício 30 micro e pequenas empresas foram incubadas, incluindo a capacitação de 19 empresas em matéria de higiene e segurança. O plano será estendido a Cabo Delgado, Nampula, Niassa e Inhambane.

Ao mesmo tempo decorre o Programa de Tecnologias de Gestão de Produção, o qual ira beneficiar 75 MPME’s.

Durante o primeiro trimestre do ano corrente, o Governo realizou várias acções visando a capacitação de MPME’s em várias matérias relacionadas com negócios do sector industrial e de agroprocessamento, sobre sistemas de informação, incluindo os sectores de turismo e comércio nas províncias de Manica, Cabo Delgado, Niassa, Zambézia, Sofala, Tete, Inhambane e cidade de Maputo, num total de 155 MPME’s. Refira-se que no ano transacto de 2020, foram beneficiadas mais de 220 empresas em programas virtuais.

Para o efeito, foram abertos mais **Centros de Orientação ao Empresários** para a cidade de Nampula, e neste exercício económico 02 centros, um em Maputo província e outro em Sofala.

No que concerne à ligações das empresas ao grande projectos de investimento, em 2021, mais de 25 empresas foram integradas no **Programa Nacional de Certificação (“PRONACER”)**, em parceria com a CTA, operadoras petrolíferas, e empresas contratadas na fase de desenvolvimento, tendo atingido a cifra de 60 empresas em 2020. O mesmo programa será desenvolvido em parceria com o Banco Africano de Desenvolvimento no

contexto de conteúdo local tendo como escopo mais de 100 empresas pertencentes a jovens empreendedores.

A par da capacitação, o Governo, através do Instituto de Para a Promoção de Pequenas e Médias Empresas (“IPEME”) serviu de plataforma de facilitação de acesso à determinadas linhas de financiamento, nomeadamente:

- Do Banco Nacional de Investimento (“BNI”), quer no que diz respeito à implantação de empreendimentos no Vale do Zambeze, quer no que diz respeito à mitigação dos efeitos do COVID-19. No primeiro caso, conta com os Fundo de Agronegócios e Empreendedorismo (“FAE”);
- Dos Fundos da Cooperação Portuguesa (FECOP) para operações de tesouraria para as empresas que sofreram os efeitos dos ciclones IDAI e KENNETH, incluindo os impactos da pandemia COVID-19;

No plano de iniciativas de jovens empreendedores, destacamos o **Fundo de Apoio À Iniciativa Juvenil**, através da respectiva Secretaria de Estado, reestruturado para incluir tanto novos negócios, como a expansão de unidades operacionais, envolvendo uma instituição financeira. Em 2020, foram assistidas iniciativas de jovens empreendedores em Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Sofala, num total de 20 distritos, resultando no financiamento de 189 projectos, os quais empregam 740 trabalhadores.

Em 2021, temos a expectativa de financiar 200 projectos nas províncias de Gaza, Inhambane, Tete e Niassa.

O Governo continuará a promover a marca **Made in Mozambique**, o qual deve ser o reflexo da inovação de produtos e serviços, sendo importante a adopção das boas práticas

corporativas como a certificação, e boas práticas de higiene nos nossos processos produtivos.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**Caros Empresários!**

A premissa fundamental desta Conferência é de que as soluções aos desafios das MPME's e da economia nacional como um todo, só podem ser encontradas se juntos reflectirmos, delinear-mos e implementarmos estratégias e medidas de desenvolvimento mais arrojadas, indutoras do aumento da produção e produtividade.

Assim, na expectativa de um debate franco e realista, esperamos resultado em termos de propostas concretas para os vários desafios que se apresentam:

- **Primeiro**, o papel do associativismo empresarial para a cooperação, colaboração e troca de experiências, assim como a capitalização das plataformas digitais para reduzir a assimetria de informação. E neste âmbito, espera-se a maximização da plataforma de diálogo público privado, envolvendo activamente as Micro, Pequenas e Médias Empresas na implementação de estratégias, agendas, políticas e programas do seu desenvolvimento.
- **Segundo**, a maximização do valor acrescentado dos produtos nacionais com transformações de pequena dimensão, associados á uma boa embalagem e estratégias de comunicação para penetrar nos segmentos de alto valor. Vemos hoje com satisfação a fruta seca bem embalada, o óleo de coco, entre outros produtos nas prateleiras das superfícies comerciais cujo segmento é de alto valor, com forte potencial para a exportação.



- **Terceiro**, a participação nas cadeias de valor das multinacionais e nos projectos de grande dimensão fornecendo matérias primas, equipamentos, bens alimentares e diversos serviços com qualidade, volume e regularidade exigidos. A formação e a certificação de qualidade são elementos essenciais, no quadro de alguns programas em parceria com os investidores;
- **Quarto**, o posicionamento em relação à abertura dos mercados na região e no continente, formulando onde possível o caminho para a internacionalização das empresas de média dimensão moçambicanas nos países da região, incluindo parcerias estratégicas para ganhar dimensão, *apport* de competências e acelerar o crescimento das mesmas. Este desafio é de aplicação directa ao caso de parcerias para o fornecimento de bens e serviços que envolvem tecnologias complexas no sector de hidrocarbonetos.
- **Quinto**, a adopção de uma perspectiva de médio e longo prazo nos negócios, por forma a expurgar as vicissitudes conjunturais que definem contextos adversos, como altas de taxa de juro ou quebra dos preços no mercado internacional. Neste sentido, orientamos para um debate que privilegie a sustentabilidade financeira dos investimentos numa perspectiva a prazo.

Como se constata, e com referência às empresas de média dimensão, não fizemos referência à problemática que constitui o tema predilecto em conferências como esta: o **financiamento às Empresas**, ou os apoios estatais para o desenvolvimento de novos negócios. O nosso entendimento fundamenta-se no simples facto de que é a criação de condições de competitividade no mercado que viabilizam um empreendimento na sua plenitude, e que por essa via atrai capitais alheios, por representar um risco de crédito aceitável.

Mas também porque cabe ao Estado criar as condições para o desenvolvimento da actividade empresarial num ambiente de concorrência saudável, eliminando os obstáculos à livre iniciativa empresarial, e, ao mesmo tempo, prestando o apoio possível em situações

de acontecimentos adversos extraordinários, tal como o fizemos face aos efeitos da pandemia do COVID-19.

Não podemos cair de uma forma sistemática na armadilha da dependência de apoios, ou da reclamação de subsídios, ou de sobretaxas proteccionistas, cuja durabilidade é de curto prazo. A dependência induz à uma falsa ideia sobre a nossa capacidade de concorrer. E esta fragilidade estrutural será visível porque estamos directamente expostos ao mercado da SADC e ao mercado de todo o continente Africano em razão dos Acordos que fazemos parte.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Uma realidade é certa: as **Pequenas e Médias Empresas** formam a grande parte do nosso tecido económico, com peso significativo na geração de emprego e renda para as famílias.

Hoje não temos outra escolha, temos de embarcar rumo ao caminho da produção massiva e qualitativa para responder a procura do mercado nacional, da região e dos grandes projectos, em quantidade e qualidade. Temos de contribuir para aumentar e diversificar as exportações de bens e serviços, inverter a prazo o défice da nossa balança comercial e, por arrastamento, da balança das transacções correntes.

E para terminar, saudamos o Ministério da Indústria e Comércio e a CTA em nome do empresariado aqui presente, pela organização desta Conferência.

Fazemos votos de um debate profícuo que aproxime todos os intervenientes nesta 1ª Conferência Nacional, ressaltando o posicionamento das empresas face às oportunidades de negócio numa perspectiva de médio e longo prazo, por forma a consolidar a teia das Pequenas e Médias Empresas em todos os sectores de actividade.

Com estas palavras declaro, aberta a Primeira Conferência Nacional das Micro Pequenas e Médias Empresas sob o lema *Criando Sinergias para a Dinamização das Micro, Pequenas e Médias Empresas Rumo à industrialização em Moçambique.*

Muito obrigado pela atenção!